<u>VOZ</u> DA MOCIDADE

04 DE JUNHO DE 1905

VOZ DA MOCIDALIA

Unide e Sucrificio. Acçãs,

REDACTOR-RESPONSAVEL-TMEODORO DE SOUZA

18 Housely The Bastratico Paris

ANNO 11

PARAHYBA 4 DE JUNH. DE 1905

O que nos interessa

Já manifestámos nessa opinião, em nosso numero passado, sobre os dois emeritos políticos que não devem ser esquecidos pelo eleitorado parahybano, na futura eleição em que muitos dos vultos salientes de nosso Estado esperam ser contemplades.

Dissemos que no electorado convinha um pouco de reflexão e um certo escrupulo na escolha de nossos representantes na Capital da Republica, e ainda o confirmamos hoje. Sabemos que os nossos direitos crescem ou diminuem de conformidade com o interesse, ou não, que tomam os representantes de nossa terra, no centro governativo do Paiz. Não somente isto se nos apresenta como difficuldade. Não ignoramos que no norte da Republica, as cousas politicas são mais acabrunhadas e tratadas com mais morosidade do que nos Estados do sul; e isto devido, talvez, ao pouco esforço de muitos que nos representam, por um mero capricho da cega obediencia que rendemos no primeiro impulso dos que se julgam com poder competente de nos representar, sem olharmos o nosso futuro e sem consultarmos, dest'arte, as nossas proprias consciencias.

Não devem ser assim tratados os nossos direitos e zelados os nossos interesses. As vantagens que a constituição do Paiz offerece aos Estados do sul, são as mesmas para os do norte; entretanto aquelles progridem e se salientam dia a dia, ao passo que estes definham e se amesquinham de quando em quando.

Não julguem os leitores ser isso uma opposição nossa aos candidatos indicados por uma certa parte da opinião publica; pelo contrario, si as eleições occorrerem com o criterio que a lei exige e a maioria de chapas couber aos que já estão contando com os votos previos de uma parcella do eleitorado, jamais nos mostraremos mal satisfeitos, antes applaudiremos a opinião publica agindo na esphera de seus direitos de liberdade.

Mas da imprensa livre e imparcial depende a boa orientação pol tica. Por isso não falamos sem reflectir; e desta sorte foi que conhecemos quanto será util da candidatura dos Drs. Mariz e conclusões de conveniencia, eis bons politicos homens que se es- com ares autoritarios de quem so que pela experiencia percebeforcem pelo bem geral de sua ter- vai proferir a ultima palavra na ra, elles devem ser incluidos no questão: «a fé é insubsistente, é numero dos primeiros. Não são materia de sentimento e portan- sendo que a primeira repousa na noveis no movimento de politica, to não se presta á demonstração fê porquanto se não temos espemas seus conhecimentos e tacticas, scientífica, não resiste a analyse riencia mas unicamente a perce-datam de era remota; por isso é racional; é portanto o consolo pção, è claro que para a termos dadeiro d

A VIRGEM!

As distinctas couristas do mezmariano na veneravel Ordem 3." do Carmo pela dedicação que votaram ao serviço de Maria.

LUM pedestal de nuvens contornada Pelas fuzes da té e da verdade Meiga a sorrir sorrisos de bondade A doce Mãe, Maria ima veulada

A fervorosa prece acompanhada Dos perfumes da să sinceridade Compassiva recebe, e de maldade A cohorte do bem é preservada.

Hymnos de amor irrompem sacrosantos E nas notis sonoras destes cantos Sobe ao throno de Deu; a nossa crença;

Almas cantae estrophes de harmonia E tereis do trabalho em recompensa Das mãos de Deus as bençãos de MARIA!

João Pires

hyba.

das candidaturas destes dois emi- tend res e deixam-se ficar orgunentes politicos não parte somen libosos no papel de homens gete dos moços catholicos da Para- nerosos a quem apenas assiste o hyba, mas de to los os que não dever de cortezia de condescenignoram a capac dade dos dois der com a fraqueza dos homens. vultos honrados que apresenta-

vozes não ficarão comprimidas nos dão sedido dos argumentadores anglos da velha Ph lippéa, irão de de todos os tempos e os logares certo retumbar nos logares do in- dos philos phos modernos filiaterior do Estado, onde esperamos dos a novissima escola do novis serem recebidas com valioso suc- simo phenomenismo, esta fragilicesso.

FRAGILIDADE DA FE

No erroneo principio de fragilidade da fè baseiam-se os philosophos transviados da verdadeira philosophia para sustentarem as suas theorias delecterias, em grande parte causadoras do eterno malestar do genero humano, cada vez mais agitado em suas duvidas e por isso mesmo menos satisfeito em seus anceios pela verdade absoluta.

Quando mais nada resta de seus argumentos viciosos, mais ou menos deduzidos de uma logica preconcebida, na qual desprezamá nossa terra o alevantamento se as premissas para precipitar as Appollonio. Si ha entre os nossos que bradam os espiritos fortes mas seus conhecimentos e tacticas, scientífica, não resiste a analyse, riencia mas unicamente a percede provectos e abalisados na mo dos fracos, o pharol dos innocentes, tal-a oriunda de fonte insuspei- Moços que de la lidelas vimentação directiva da Para- o freio dos igaorantes, etc, etc. > ta. A sciencia pois (isto é, a ver- tão vis e mesquinda e com

E com isto julgam os sabios que Cremos que esse brado em prolide bancaram de vez os seus con-

Enganam-se completamente.

Esta preconisada fragilidade Temos certeza que as nossas da fé, que se tem constituido bord de, diziamos, aos olhos dos hommens sensatos e que têm capacidade de volver as vistas para as regiões superiores do pensamento, constitue precisamente o titulo mas seguro e a prova a mais evi lente da superioridade da fé como elemento primario das sciencias e como a propria sciencia que ella è.

Não é licito em nossos dias ter-se como artigo de lei na esphera das elaborações philosophicas a estafada tendencia racionalista que cahiu por improcedente verificado como se acha que o conhecimento provem de duas fontes distinctas, que se completam e se auxiliam no trabalho de dar ao espirito a verdade em sua plena integridade: —a razão e a experiencia.

Pela razão concebemos ao pasmos. Nestas duas funcções se resume o conhecimento humano.

dadeira sciencia) baseia-se na fé como fundamento de suas deduções; tem o seu apostolado d'onde dimanam as ramificações successivas de seus principios, os desdobramento gradativos de suas theorias. Do exposto resulta que a propria arma do racionalismo (a razão) se converte em escudo nosso, com o qual o vamos ferir em pleno peito. Eis que a fé fragil, insubsistente, piegas, etc, se transforma numa sciencia superior, directora suprema de nosso espirito, clarão salutar que nos conduz á apreciação scientifica das maiores verdades que de out'rarte não se podem conhecer nem discutir.

Fragilidade da fé? como, se acredito e nem posso duvidar da quillo que a razão concebe, a experiencia constata e a consciencia sancciona? Não ha nada de falso n'eso; pois, pelo facto de não ser palpavel nem por isto é menos verdadeira.

Não temos pretenções a philosophos, é isso apenas mais uma razão que temos para crer.

Não precisa ser philosopho para comprehender a verdade num paiz, onde felizmente penetra luz por todos os ambitos não somente esclarecendo a razão, mas ainda alimentando a alma e fortalecendo os corações bem formados.

Com «O Parafuso»

Com o mesmo caracter indecente, com a mesma linguagem pornographica, appareceu, segunda feira proxima passada, o hediondo Parafusa que, segundo nos parece, com ar de disfarce, quer lançar no seio da sociedade parahybana, a bilis pestilentà da immoralidade.

Quando appareceu pela primeira vez acobertado, como sempre, de um nojento humorismo, e parte da sociedade o recusou, elle mostrou apparentemente descurar de seu programma traçado e tomar uma posição mais seria; entretanto tem elle cumprido a risca as lettras de sua constituição, na mesma linha tracada, a espalhar claramente as suas ideias carnavalescas e ridiculas, no imo dos espiritos incautos.

Lamentamos, por demais, ser o malefico jornaleco publicado e auxiliado por moços que se dizem criteriosos, que almejam levantar o nome de sua terra e mais tarde apresentar-se ante as nações civilisadas com a palma das virtudes moraes e civicas que a patria agradecida lhes tributou. Não comprehendemos como, de

nos orna:—a mor lidade.

e. de suas encost s erguem-se mocos que votando com leto despreso a tudo que é nobre, digno de l respeito e admiração, cahem no lo segundo elle, «a sciencia suppoi nento abater-me por tua grandacal da immoralidade, tendo que nenhum agente sobrenatural como admirador o despreso de jamais virá perturbar a marcha nha razão posso fazer, é aniquiuma sociedade aiada na corrono pi la pelo verme da miseria.

entre moc al

neidade de ideias.

SONÈTO

pseudonymo de Osopa.

mo pseudonymo.)

1 luctador valente não batalha Se conhece a fraqueza do inimigo, "Não lucto com quem foge ante a metralha.

"De meu brio eucostado na muralha "Nunca temi as garras do perigo,
"Porem a timidez vive comtigo
"E será ella emfim tus mortalha!"

Eu sou, bem ves, o luctador valente: Affronto o pugilato, satisfeito.
Ao passo que tu foges fracamente.

A vilanía tena, tenho o direito; Atira ao chão a mascara indecente E vem luctar, cobarde, peito a peito! Brazil. Sectio XX.

Sebastião VIANNA

A LIBERDADE DE PRI MENTO

(Continuação)

2.º Como sempre affeito á negação de todas as verdades doideia de Deui, da alma humana. de sua liberdade de seus im-

Sabemos que ha por ai quem, pertencendo / escola livre-pen

amplea facto de portencerem á imprescritive s, submeter-se ao negação das crenças sobrenatu-Deste medo jamais es acom- orden sobrenatural os aconteci- misterio»... panharemos. Serem s sempre di- nentos e os dogmas do Evange. A ultima razão, o argumento hensiveis; o que na essencia, é vergentes e nos opporemos como ho, os livres-pensadores os ne- frisante das negaçõis do livre- o unico argumento do livre-penum dique a estas co rentes pu- 5 um a priori,-33 be n sejam pe samento em materia de cren- to.—Entretanto Descartes tinha tridas e mortiferas que reben consag adas pelos muis vastos cas christais é a incomprehensi- dito: Ego cogito, ergo sum. E. tam do caracter bax e deg - gen os de todas as épochas chris- bilidade dos factos e dos dogmas J. Balmes acrescentára: sem nerado de quem quer qu' pre- tris. «Nosso principio, diz Ha- do Evangelho. Ora sejamos im- reflexionar muito me convenci de tenda roubar o bello que ainde vet, é que tudo, que e tà fora parciais, a intelligencia humana que duvidar de tudo é carecer do la n tureza, nada é, nem deve comprehenderá a Divindade? is- mais precioso da razão humana, Impossivel os senhores do Pa- ser computado por alguma coisa, to é. uma existencia que tem em que é o senso commum.» (Balrafuso não nos chamarem inuteis. s mão por uma ideia. O sobrena- si-mesmo o seu principio e que mes, Cartas a um sceptico pag. uma vez que le nosso lado levan- tural, pois, não è para nós mais se não pode circumscrever no es- [15] ta-se uma mocidade ar lorosa, que o imaginario» «O grande do- paço e no tempo? Deus é, segunque combatendo o mal extorquin- gma do mundo actual, disse Lit- lo a sa filosofia, o mais impe-

do o erro, expurgando a socieda | t >, elimina definitiva nente, co- netravel de todos os misterios. de do vicio, da inercia e da oci- uo inuteis, todas as vontades soosidade, e empunhando o pharol brenaturais, mostra-nos clara- mais contemplo a essencia divina, da verdade, da rasão, da scien- mente que tudo obedece a leis im- quanto menos a concebo; ella cia e do direito, procura a feli- nutaveis, que cha naremos, se existe porem e isso me basta; cidade e o renome de sua patria juiserem, as propriedades imma- tanto menos a concebo, quanto ientes das coisas. E' isso todo mais profundamente a adoro, e nesso catecismo.»

la humanidade. Essa marcha é lal-a deante de ti.» o resultado immediato da liber-Admira tamanha divergencia dida, que caracteriza o homem alma, um ser que escapa a toe da fatalidade que rege a na- dos nossos sentidos e, que toda-Mas não pode haver espirito de tureza.» «O que vos engana, diz- via se nos faz sentir em todas as solidariedade onde ha hetheroge- nos elle ainda, é vossa fé no so- fibras de nosso organismo? A albrenatural... O que nos guia nos mal donde vem ella? E' imperedifficeis tramites da critica, é o civel, por sua natureza? Porque principio para nos incontest wel, se acha unida a um corpo? Pord que o sobrenatural é i npossi- que delle se depára em certo ve... Não discutimos o sobre momento? Aonde vai depois de

Ao auctor do soneto natural, porque sobre o impossi- aua prisão de um dia? Socrates «Ao Vianna» publicado vel não se discute. Pelo simples com todo seu gemo não soube n' «O Parafus» com o facto de a imittir-se o sobrenatu responder a nenhuma dessas quesral, fica-se fora da razão e da tois; e, segundo o testemunho de sciencia. » Entretanto seria pre- Saisset, suas ultimas e memora-(A' propos to do mes- ciso lançar à calligem do esqueci- veis palavras sobre a immortalinento a historia de dezbito se- la le da alma correspondiam-lhe culos de sciencia e genio admira- nuito mais ás esperanças do covel. durante os quais homem da ração que as certezas do racioci altura moral de Origines e S. Agostinho. S. Anselmo e S. To. más, Bossouet e Fenelon, Des-

cartes e Leibnitz, jamais hesitaram na té do Evangelh.. A impossibilidade do sob enatural é, pois, pelo menos, uma questão, que se deve demonstrar. Ora, a outro ao termino da existencia. critica moderna não emprehen- E interrogo os; elles porem não deu jamais essa dem netração. Apresenta essa impossibilidade aclare o segredo de minha oricomo axioma e diz-nos com cer- gem e de meus destinos, preciso to ar magistral: «Não è de um evidentemente procural-o fòra arrazoado, mas do conjuneto de de mim? Questão mais_intrincatodas as sciencias modernas, que da que commumente se suppoi, dimana esse immenso resultado: quando se não quer admittir mais SARE O LIVEE-PENSA- — não ha sobrenatural. Vas ella que as verdades, cujos motivos a se esquece de dizer-nos quais são lazão vê claramente. Entre o eu e as sciencias e em que contradi- o não eu, para falar filosofica-

zem ellas o sobrenatural. Na essencia não há ali mais que uma saçõis e a realida le dos corpos, a affirmação gratuita, um sofisma que os atribúo, entre as concevulgar. Não admiramos, pois, que pçõis de minha razão e a existengmaticas e morais, procurando a - P. Janet tenha escrito estas pa- cia real dos espiritos, que ella pagar do coração da humanida- lavras, já citadas,:-«dar como julga perceber, há um abysmo inde a suprema consolação, que principio e sem discussão que não sondavel, sobre o qual, através de sorri a noma alma ao lembrar a ha sobrenatural é feichar es o- quarenta seculos de trabalhos, se obra admiravel de J. Christo no lhos para segurar-se de ver mais não pode lançar mais que um seu evangeino e em sua Igreja, claramente, é tomar por princis ponto provisorio, e a crerinos nos selhos da Sociedade "Mocidade

le sobra o ergulho.

Olivre-pensamento nega, pois, um male seculos de incessantes cente Pimentel.

Oucamos a Rosseau:—«Tanto lig -lhe: -Ser dos seres, é mi-E' tambem o de Renar, porque, nha alegria, é meu de vanecieza; o melhor úso, que de mi-

Pode a razão comprehender a

Comprehendemos nossa existencia material?

Donde viemos? Aonde vamos? Olho e não vejo mais que o nada e a morte, dois fantasmas que se dirigem, um ao ponto de partida, falam. Para divisar uma luz que mente, isto è, entre minhas sen-

rais repellidas como incompre-

S. d'Alencair.

(A seguir)

2 -5 -05.

C m a solemnidade, que era de esperar realizou-se la 31 do passado a consagração dos louvores que os filhos de Maria lhe trihutaram na Igreja de N. S. das Mercês.

Acto Piedoso

Ornamentado a capricho e a gost), o templo dava-nos o aspecto da anti-camara do Paraiso e no decoro liam-se as expressões sinceras de uma dedicação filial.

Prendeu-nos a attenção o ornato deslumbrante do altar-mór onde meiga e carinhosa a mãe do Redemptor recebia os louvores que lhe tributavam os seus filhos e ao mesmo tempo os abencoava com um sorriso que traduzia a ducura maternal.

Houve significativa homenagem simbolisada n'uma grinalda de brancas rosas que encerravam o dulcuroso poema da candura, a flor por excellencia que em de taque completa as perrogativas da Rainha dos anjos; creancas de vestes brancas, qual anjos de humildade formaram o festivo cortejo que nas azas diaphanas da innocencia mandava ao cèo as aspiraes da prece.

Notava-se enorme concurrencia de fieis onde destacavam-se o C llegio de N. S. das Neves, crescido numero de confrades da Sociedade S. V. de Paulo e representantes da sociedade «Mocidade Catholica.»

Cantos melodiosos saidos de peitos virginaes, enchiam a nave do vasto templo e pareciam arrebatar os espiritos aos paramos da

A distincta S ciedade Vicentina promotora doslouvores a Maria e a distincta commissão das Senhoras dirigimos um brado de animação e nas nossas saudações quèiram acceitar as servidoras fieis da Virgem-Mãe os nossos parabens e o agradecimento pela f neza do convite que nos dirigio.

o livre-pensamento intenta ainda pio precisamente o que se deve filosofos mais celebres de nossos Catholica" feram cenferidos os tempos, se não têm apoiado so- titulos de socios honorarios aos Esquecem pois, o que disce um bre uma qualquer base solida. illustres Snrs. Dr. Eutichio Augrande pensador:-Onde falta a Assim é que a filosofia tão cele- tran. Ryse Pe. Alfredo Pegado. razão, chega a fe, onde falta a brada de Kant, que teve por fim. Commendador Joaquim Napolião, resolver esse problema, depois de P. Severino Ramalho e P. VI sadors, cres todavia em Deus a priori, todo sobrenatural, nas esforços, continuados por seus Felicitamos so illustres distinctos.

Transcrevemos do nosso col- ceber un minha esposa e cunhada lega, «O Commercio,» a seguin- a da extrema gra idão que devo ção os sonhos do passado, levan de la lega horas constituidos de lega de te carta, referente aos abusos de laos dista tos cavalheiros, que do em su'alma as recordações do monte. nossa via terrea, subre os quaes, se arriscaram para protegel-as seu idolo... em nosso numero p. p., de nos contra um desastre imminente, a alguns tracos:

De Guarabira es reveu-nos o post s. Sr. Felix Mascarenhas o seguin-

Illm. Sr. Major Arthur Achil-

Dous inctivos, um de gratidão e outro de indignação, me farão a tracar estas linhas, que peco dar publicidade: Na hora da partida de trem de hoje para e interior era tal o numero de passageiros aglomerados em um só carro de primeira classe, que, attendeado as reclamações do passageiros, o sr. chefe da Estação mandou engatar outro carro e. me parece de tão má vontade o hores assignantes: Vigario José fez, que não deu tempo a magos Emphr sin. Capitão Manoel Brapassageiros, sem commodos se siliano, Commen lador Felinto e transferissem para esse carro, e por Deus não estou lamentando una grande desgraca per ter ten- do conteúdo de sua carta ficamos tado fazer com a minha familia scientes e certes do que nos coma mudança; porque apezar da municou. pressa com que a minha senhora e cunhada deixaram o carro em que estavamos sem commodos. emquanto eu arraniava as maletas para nos installar no tal carra, o trem partio, precipitadamente, estando ellas apenas com os pés no estribo do carro, cuja por a estava já trancida, com risco de serem lancadas fora talvez esmagadas pelos carros. que não se deu, graças a interven ção cor josa de dous amigos de dendos, cujos nomes a gratidão uao deixa "cular,-dr. Hardman e Theodoro de Souza,-que saltaram para os estribos do carro. iá em grande movimento e ampararaminas, atè qui alguem e mseguio abrir à porta. Não fosse a genero id de desses dons amigos que tambem arriserram a vida para salvarem as duas senhoras. que não mereceram as attenções

do sr. chefe da Estação ou do

responsavel pelo fact estupido

que venho de narrar, teria se da-

do uma grande desgraça ou mais

de uma. Bem sei er. major Ar-

thur, que qualquer reclamação é

mutil, porque na estrada de ferr

da Parahyba um passageiro vale

tanto como cousa ne: huma e dos

seus empregados fugio, por com-

pleto a cortezia que se deve ter

para com as senhoras; mas è pre-

c so que o publico saiba d'essas tristes cousas para ter cautela mado em virgem»?!... com a vida. Não basta o abuso. a que se submetem passivamente os parahybanos, de viajarem e a carros que sò serviriam para conduzir porcos, não bastão eutras mil formas de abusos, que n utra parte jà teriam i rovocado o desespero do povo: agora temos mais que isso, temos o despreso pela vida alheia, a falta de pha encantadora..... nolidez para com as familias, a Abraços apertadissimos faziamquem se faz viajar nos estribos dos immundos carros para casti-

gal-as pela audacia de desejarem um commodo a que lhes dá direito a passagem, que comprão. O que teremos de soffrer mais?

tas mizerias, que Deus me livre. se repitão com a familia minha. Fica aqui a expressão da misonhos do poéta, tendo talvez o postavels coração gua: n'ella é que foge a dot n'ella nha indignação contra; o trata-coração transformado em mar de que te sa lembra é que se esvae o soffriment.» mento brutal e estapido que re- pranto!!...

que estiverum por momentos ex-

Sou e in estima.

De V. S. am go att. e creado Felix Màscarenhas.

Guarabira, 26--5-1905

MALAS EM'TRANSITO Josè de Toledo

Bananeiras

Recebemes a importancia de 12\$000 pari pagamento do trime tre de Marcia Maio dos Sen-Dr. J. E. de Toledo. Muito agradecemos os esforcos do amigo, e

Lagrimas

(A Theodoro de Souza)

Entre um grupo de gentis donzellas tr jando moderna toilettes. destacay -se uma elegante segnorita que trajava pesado lucto. De quando em quando soltava una cryst dina lagrima que deslisando vagarosamente ia humede: cer-lhe o alvo-roses de sua fa-

locura traduzia-se o quanto se passava na su'alma casta e pura...

Era alguem que pela primeira vez via-se obriga lo a deixar humido de nossos peitos, crescem inystica melancolia d'aquelle apoo seu ente querido, e partir... à sombra benefica da arvore do sento. Insensivelmente percorreu sentind a lor terr vel da sauda- amor. Aquellas, manifestando meu olhar os ambites do estreile torturar-lhe o peit, horrivol- les encantes de natura, nos fa- to compartimento, deparando com

que lhe cruciava o coração de das, as s gundas os symbolos de vam a uma prece fervorosa em

Era a nda a creatura formosa. que, com as crystalinas gettas coração tri-te e soffredor. ...

Quanta ternura não encerra- vi apparecer!... vam aquellas lagrimas, e quanto

Mas., não era somente ella adeus!... quem chorava; choravam suas amigas comportilhando da mesma em pouco tempo chorava tam- rio de meu peito. bem meu coração dentro do peito, emquanto minh'alma quasi louca de dor confundia-se com o solucar tristonho d'quella nyn-

se ver por traz das espessas nuvens do pranto.....

O aviltamento com que soffre- marchar veloz... talvez zinha, de onde vem, para onde vae dor e lembrei-me da bella para nunca mais voltar!.... mos tudo é que nos acarretão es-

Partiu... levando em seu cora lorios ECAnol RINELLA

Foi a primeira ve na minha v da que senti a saudare causada pela ausencia de uma virgem, fazer meu coração tambem cho-

E' que quando uma virgem chora as proprias pedras se comovem!...

Parahyba, 1905.

Silva Junior

Flores

(A quem for)

Passou Maio com o seu cortede flores, com a sua variedale de encantos.

ra «vasta e graciosa» em Maio as flores bruvoleam com todo vi- rio n'este conjuncto de cousas trisgor e pureza, como em homena. tes que me falavam bem alto ao gem á Rainha dos Anjos.

Os lirios, as rosas e as acueenos têm, nesse mez de paz e a-Libios dos cherubins....

Flores tão bellas as que Maio corpinho d'uma virgem desolada! faz brotar nos immensos campos Defronte a porta por onde ende nossa terra, mas não tão si- trei, uma jânella de vidraça deignificativas, como as que abrem xava ver a lua que erguia-se nos jardins de nossos corações!... magestosa no azul do céo. der-

Em seus olhares tão chejos de tadas pela mão poderosa da na- rede, pallidamente clareando o tureza, e alimentadas das gottas vulto de mulher que ali se achacrist linas do orvalho celeste: as va trajando brancas vestes, que de nossos corações, nascidas no tan o se harmonisavam com a zem confessara existencia do Ente mais uma banquinha ao recanto Era a fad divinisada que recor- Supremo que nos domina; estas, o e uma mimosa redoma com a idando un passado encantador confirmando, nos ensinam, genu- magem de S. João, entrelacada leixava-se dominar pelo pranto flexos, adoral o. As primeiras por dois tercinhos azues, pare--traducção fiel da maga dor formam os encantos de nossas vi- cendo convidar aos que chega-

Talvez em todos os corações de seu pranto, procurava abafar felizes, Maio tenha feito desa- que via, lentamente dirigi-me paas pulsações melancolicas de seu brochar essa profusão de flores; ra a rede onde sentei-me entres no meu, porem, somente uma eu tecida ouvindo os soluços abafa-

nossa fé....

não soffria aquelle «anjo transfor- de tua partida, e, ainda lhe dão creatura, dilacerada pela magua vigor as lagrimas do derradeiro pungente d'uma fatalidade cruel!

sas de fada.

A locomotiva dava signal de cencia á Virgem do teu nome mas, tolhia-me a lembrança de partida e em breve seguia no seu augusto, pergunta á mimosa flor- não estorvar a manifestação e como se chama, e ella, na pal- tença do genial Coelho NE n'ella seguia o anjo en- lidez romantica de suas pequeni- diz: A' lagrima é o comec. cantador, a fada privilegiada dos nas petalas, em soluços te re- legra, por que é o derivalva macas do pasendo, ses illes de re-

racões, si bem que destantes.

lembrando um só passado!

Mendes Freire

'ara o "album" Carolina

(A ti minha boa
Amiga offereço estas paginas, dedicadas a memoria de teu irmão de quem tudo esperavas e a
quem aguardava um risonho faturo! Acceita-as, peis, e descuipa a inspiração pase portima de atavios e roupagens, porem millionaria de scutimentos de quem te comprehende e comtige

«A tarde ia morrendo.» Soavam surdamente no bronze da proxima ermidasinha, as seis oadaladas do Anjo do Senhor!"

Uma tristeza vaga e indefinida, parecia envolver os spasmos an-Nos campos extensos dessa ter- gustiosos da tarde agonisante.

Havia um que de extraordinacoracão.

Impellida pelo sentimento espontaneo, da amisade fraternal mor, o mistico attrahente da in- penetrei n'est'hora no modesto nocencia angelical; os jasmins, recinto d'um pequenino quarto. as angelicas e as desmaiadas ca- onde se viam um simples toilette melias, o dulcuroso perfume dos e um guarda-vestido, interpendo-os uma vistosa rede encarnada, na qual se acolhia o delicade

As flores dos campos são plan- ramando a sua luz suave sobre a suffragio de alguem n'aquella hora pranteada.....

Com o coração oppresso pelo dos e comprimidos que se esca-Plantei-a no meu peito no dia pavam do peito d'aquella pobre

Eil-a minha amiga Carolina! Se as flores do coração se of- pois outra não era a que ali ferecem, acceita esta, unica que estava—com a fronte reclinada lor que lhe envadia o peito, é Maio fez abrir no jardim solita- sobre as mãos nervosamento apertando um lencinho levemente Nas azas subtis de nosso amor perfumado, que recebia uma por ella chegará ás tuas mãos mimo- uma as lagrimas saudosas do crystalino pranto queilhe deslisava pe-Si não souberes o seu nome, las faces. A seu lado emmudecida quando os derradeiros raios do ouvia os suspiros partidos do amasol, beijarem a grimpa altaneira go de su'alma transida, as exclados montes, ao ajoelhar-se a na- mações tristissimas que fazia; por tureza ao som melancholico das mais de uma vez quiz falar diri-Ave-Marias, e teus labios roseos gindo-lhe palavras a fectivas, que murmurarem a prece da inno- lhe dispertassem -resignação-

Limitei-me então a reclind-a

sobre mim, meigamente acariciando-a, desviando-lhes os cabel-Lis que cahiam pelo rosto, humadecidos jà, pelo pranto copiuso rebentaço de su alma-afflicta!

O que meus othos viam não podia crer meu coração, afigurando-se-me tudo aqu'llo um sonho un enorme pesadelo, mas af nal era uma realidade, realidade horrorosa e deshum ina, que não consiguirei descrever.

Por alguns minutos divagou meu pensamento, relembrando as horas alegres que passamos juntos.n'aquelle mesmo lugar, transformado rapidamente em theatro de lagrimas amargas pelo brusco desapparecimento do irmão carinh 8), que apenas contava 22 annos de idade! Quando a vida lhe sorria cheia de fagueir a esperan cas, a morte impiedosa e implicavel arrebatou-o para sempre, dos braços da familia extremecida e disvelada, deixande um vacuo que jamais preencher-se-à.

Inditoso que foi o João! Quem diria vel-o tão cedo sucumbir, ficando os seus mergulhad**os na dor** mais cruciante, na maie acerba saudade?!

Eu conheci-o. Por mais de uma vez com elle privei, analysando esmaecida a intransigencia do seu caracter, observando atravez de sua polidez e modestia, um coração affeito aos bons sentimentos e repleto de nobres intenções.

Emfim tudo terminou...e com elle morreram as illusões restando unicamente para a sua desolada familia, a intermina saudade que na phrase d'um grande escriptor "é o espelho consolador da alma."

Ao passo que succediam-se as horas, paulatinamente foi modificando o estado de grande agitacă , em que se achava a incons lavel Carolina.

Inda permanecia silenciosa quando pediu-me que por ella rogasse, afim de sup lo tar com paciencia o rude galpe que acabava de feril-a. Com grande esforco consegui falar, por que aquella athmosphe:a luctuosa e de pranto, parecia querer compenetrar-me, de que, o silencio em certas occasiões é bastante expressivo e sempre sublime, quando as phrases são impotentes para exprimir os nossos sentamentos.

O que lhe disse eu? lá nem me lembro mais. Sei que commovida, verdadeiramente emocionada a seu lado por muitas horas conservei-me só deixando-a quando mais calma ella seuliu-se.

Pobre Carolina!

que te avassala a alma, o crepe que de Simões da Fonsêca, Vianna lia te enlu**cta as futur**as aspirações.

onde convergiam teus olhares, e pasquim e o Manoel Octaviano l'harol encandescente da esperan- deixando rolar duas lagrimas sinça que marchava na vanguarda ceras pelas suas faces empallidenos teus ideias, fazendo-te balbuciar o credo da confiança.

legrimas em corons de orações e e entimentaes contos. dens que a lus servindo de in- A's armas!... gritoi eu... E num erace de teus sentimentos, ul- instante foram interrompidos a transcrit de lous faueria seu hu- paz religiosa e o silencio profun-ultio de de que alli remayam; foi transforaux from a ten ultimo osculo, como mado em espaihafatosa comedia o testen uno do sentimento, do drama bellissimo que o Osta- dos anjos e dos justos. prant vertido...e en compartici- viano desempenhavanaturalmente Mimosas cestas de flores dis- Gratos pela distincção.

pando da angustia que te assoberba a alma, diante do tumulo do jovem morto curvo-me respeitosa depositando compungida sobre sua campa, uma cruz de saudades brancis sombreada com paimas verdes symbolo de suas espe ram todos ao mesmo tempo.

rancis para sempre fenecidas! (*)Reproduzido por ter sahido

incorrecto.

M 'z m triano

Com extraordinaria concurrencia de fieis e grande explendor, terminaram-se no Seminario diocesano os festejos de Maio em honra da Mãe de Deus. Pela manhã do dia 31 houve missa cautada pelo Exm, Mons. Almeida, dignissimo governador do Bispado, sendo auxiliado pelo Diacono Francisco Sampaio e pelo menorista Antonio de Assis, e sendo destribuida a sagrada communhão.

A' tarde occupou a tribuna sagrada o Rev. Padre Moysès Coêlho, muito digno Director Espiritual do Seminario, que discertou brilhantemente sobre o amor de Maria como nossa Mãe, perorando com uma sublime envocacão a Rainha dos Anjos, havendo em seguida a benção do S. S. Sacramento.

Assim terminaram-se as homenagens á Virgem nesse util esta belecimento de educação christa

Longe

A' Santa

Reparação cruel que me fertura. Que trac-me o pelio assim dilacerado lie imaginar somente, angustiado, Em nosso amor, formosa creatura

«Longe de ti,» do lar; oh! que amargura soffre meu coração alanceade, De saudades vivendo traspassado E preso nos grilhões da desventura.

Ahl quem me déra ver-te agora Santa!... Minha alegria emfim seria tanta Se en podesse vencer estes espasos...

De um dia ver-te, angelica creanca. Louca de amor, cabida nos mens braços!

Amaro Nunes

Parabyba 29 de Maio de 1995

Prosa

e Verso

A's armas!... gritei eu na porta do escriptorio da redacção da Voz da Mocidade, onde os meus collegas trabalhavam para o jornal de hoje.

O Theodoro traçava um artigo funebre que tinha como epigraphe Dr. Cartola, Danton fo Ejusto e mais que justo o pezar libeava enraivecido o Diccionario indignado o soneto que os para-Era elle o ponto luminoso para fusos haviam publicado no seu cidas, attestava ser, não na sertanejo fraco, doente de amores, Perdeste-o! Mas o que fazer?! mas um soldado chorão embora Chorar sempre e sempre? Não! intrepido nas grandes batalhas de Transforma o rosario de tuas Cupido, escrevendo os seus bellos

uma p irte de gală e Juvenal Coêparte comica.

Completa transformação. O morto'... O morto!! grita-

O finado Cartolal... acrecentou o Octaviano, borrando com uma porção consideravel de tinta todos os papeis alvissimos existentes na banca em que escrevia.

R, após enorme algazarra de que resultou um formidavel prejuiso, evadiram-se todos pelos corredores desertos do convento, excepto Danton que pallido e muisuas culpas...

mentio (não pela primeira vez)...

Tr umphando a verdade, pasenram os sustos, voltou a paz, mas tas. não o vilencio.

O José Vinagre tendo noticia do occorrido veio a redacção e, um pouco indeciso, disse sentir ainda um cheiro do defuncto.

E depois de longa palestra, tive o desprazer de ler o 3.º numero do «O Parafuso.»

Depar i logo com um soneto ao Vianna... uma verdadeira injustica, um rasgo de inveja.

la fazer um protesto quando me disseram que o tal Osopa. auctor do referido soneto, era um louco, que, fugindo do Hospital de Sant'Anna, achava-se ao lado de seus companheiros de senso na edacção do «O Parafuso.»

A primeira vieta duvidei; mas lendo depois uma quadra do mesmo auctor, notei que so um doido procederia d'aquella maneira.

Quereis saber, caros leitores, como portou-se o sr. Osopa?

Atirou pedradas na Grammatica e diase:

«E agora nada me resta «Eu vou dizer a verdade, «Si é um jornal que não presta E' a tal «Voz da Mocidade.»

... E fiquei convencido de que o homem era louco.

Ora! Osopa!... si Voce possuisse ao menos um atomo de juiso, eu lhe responderia do modo seguinte:

quebrados, quando quizer bolir larmina E. A. Lima, D. Etelcom o Vianna procure outro vina Gouveia, promotores de tão meio; não minta!

bem podia fazer aquella quadrinha sem desrespeitar tão cruelmente a Grammatica que lhe não fez mai nenhum... Mas... visto ser doudo, peco tão someute á pólicia que o recolha novamente ao hospital. .

Agora peço desculpas A vos queridos leitores... Si não voltei quando disse, Não foi historia de amores.

Dr. J. Cartola.

Exercicio mariano

A Ermida consagrada ao culto d Maria immaculada e a Matriarca Theresa, reformadora do paraiso que a fé e a razão nos

persas pelas naves do templo lho, com o genio galhofeiro que symbolisavam as flores espirituo caracterisa, dava cabo de uma aes, que as virgens filhas de Maria, em conjuncto com as piedosas matronas e o jovêns a quem a corrupção do seculo, ainda não chafurdou a consciencia e aviltrou a razão offertavam a mais perfumosa e candida magnolia do mistico jardim de Deus.

No dia 1.º de Junho mais bello ostentavam-se os encantos da coróa que durante 32 dias trabalhou uma centena de almas puras, para coroar a filha do Eterno e Mãe dos degradados filhos de Adão.

As 7 horas subia a ara santa to tremulo pedio-me perdão para para immolar o Cordeiro que tira e apaga os peccados do mundo, o ... E perdoei um amigo que virtuoso e incançavel Commissario, Revm. Conego Assis paramemtado com rica casula branca acompanhado de tres seminaris-

> Hymnos resoaram pela nave do templo, que havia perdido o aspecto das cousas terrrenas, os quaes tinham as melodias dos côrus angelicos.

Chegado o momento em que o pao dos anjos havia de se destribuir aos filhos de Maria, o Rev. Conego Assis arrebatade por tudo que se apoderava naquelle momento dirigiu sua palavra ao crescido numero de Carmelitas que em torno do altar, anciosos espesavam o auctor da vida, nas especies sacramentaes, com uma eleguencia tão aprimorada e comparativos tão encantadores que deixou dominado todo o audicto-

Por esta occasião as gentis filhas de Maria entoaram um canto que transportou as regiões celestes todos que assistiam a edificante serimonia.

A noite, depois de feita a publica consagração a Virgem qloria de Israel, ouviu-se a palayra eloquente do Rvm. diacono Alvaro Cezar que tez com primor o panegirico da maior entre todas as filhas dos homens.

Encerrou-se a solemnidade com a benção do Santissimo Sacramento.

Cumpre-nos neste momento tecermos os nosos encomios ao Rvm. Cenego Assis, Maximtano O'... seu cara de fazer verses Franca, Dr. Eutiquio, D. Belsignificativas homenagens, á Mão E acrescentava ainda: Voce de Deus, a gloria da christandeda e corredemptora do genere humano.

Diegones Caldas

Ha dias que guarda o leito esse nosso dedicado consocio e companheiro de lutas.

Fazemos votos pelo seu restabelicimento.

Vindo da bella cidade de Areia acha-se entre nos o nosso estimado amigo Euclides Cezar, nosso digno collaborador, a quem agradecemos a visita que dignouse fazer-nus.

Deu-nos o prazer de sua vi-Carmello, estentava a beliesa do sita o distincto Jovem Arnalde Gomes, um dos bellos ornamenassegura para eterna habitação tos da classe cachejral de nossa